

A contribuição dos recursos artísticos no processo de ensino-aprendizagem na educação de crianças

ANDRADE, Isabela Fernanda Araújo
Discente do curso de Pedagogia - UNIARAXÁ

MELO, Fabíola Cristina
Mestre em Linguística – UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Professora e coordenadora - UNIARAXÁ

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5695-6431>

CV: <http://lattes.cnpq.br/7562140821449924>

fabiolamelo@uniaraxa.edu.br

10.29327/evidencia.v20.i21.a4

Resumo: Este artigo trata de questões que relacionam as expressões artísticas ao desenvolvimento da criança. Inicialmente, destaca-se que o conceito de desenvolvimento é entendido de forma ampla, abarcando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos linguísticos, motores, afetivos e sociais. São apresentadas reflexões a respeito do papel da música e da arte na educação infantil e sugestões aos docentes envolvidos com ela, objetivando oferecer subsídios para viabilização de um contato prazeroso, formativo e saudável para a criança, explicando o desenvolvimento das linguagens artísticas no contexto da educação, a fim de contribuir para a motivação pessoal e facilitar a aprendizagem e a integração do educando no contexto escolar. Durante a realização dos estágios obrigatórios para a Licenciatura, foram realizadas entrevistas com professores e aplicadas algumas atividades com os alunos da educação infantil, em um Centro de Educação do Ensino Fundamental, localizado no município de Vicentina – MS, buscando abordar a arte e a música nos processos de aprendizagem na Educação Infantil. Neste sentido, observamos, através de relatos dos professores e da atividade aplicada junto aos alunos, que a arte em suas variadas formas, como já foi pesquisado por diversos autores, é ferramenta essencial para um bom desenvolvimento da criança nos aspectos educacional, mental e afetivo. O uso de recursos artísticos favorece de forma lúdica e construtiva, uma melhora significativa nos seus aspectos cognitivos e motivacionais nessa faixa etária.

Palavras-chave: Música. Arte. Aprendizagem. Educação Infantil.

Abstract: this article deals with issues that relate artistic expressions to child development. Initially, it is highlighted that the concept of development is understood broadly, encompassing not only cognitive aspects, but also linguistic, motor, affective and social aspects. Reflections are presented regarding the role of music and art in early childhood education and suggestions for teachers involved with it, aiming to offer subsidies to enable a pleasur-

able, formative and healthy contact for the child, explaining the development of artistic languages in the context of education, in order to contribute to personal motivation and facilitate student learning and integration into the school context. During the mandatory internships for the Degree, interviews were carried out with teachers and some activities were carried out with early childhood education students, in a Elementary Education Center, located in the city of Vicentina – MS, seeking to address art and music in learning processes in Early Childhood Education. In this sense, we observed, through reports from teachers and the activity applied to students, that art in its various forms, as has already been researched by several authors, is an essential tool for a child's good development in the educational, mental and emotional aspects. . The use of artistic resources favors, in a playful and constructive way, a significant improvement in their cognitive and motivational aspects in this age group.

Keywords: Music. Art. Learning. Child education.

Introdução

A arte em suas diversas formas, dentre elas a música, está presente em praticamente todas as culturas, numa grande diversidade de contextos, a partir dos quais podemos avaliar seu papel enquanto expressão pessoal, arte, entretenimento, profissão, função ritual, religiosa, ambiental, como meio de comunicação ou relaxamento, conexão com outras linguagens como a dança e o cinema, passaporte para “tribos” locais urbanas, regionais ou nacionais, ou melhorias sociais etc. No Brasil, falando especificamente sobre a música, ela vem sendo cada vez mais utilizada, também, como atividade de apoio a inúmeros projetos de formação e inclusão social, contribuindo para a diminuição das desigualdades.

Quando se fala em educação, a música, quando aprendida e utilizada como linguagem, oferece aos alunos o acesso a uma formação para a vida que inclui o desenvolvimento da sensibilidade e o desenvolvimento corporal e criativo, num processo de construção de conhecimento que integra os dois recursos que o homem dispõe para isso: pensamentos e sentimentos.

Dessa forma, torna-se evidente a importância de se trabalhar com as várias formas de artes na educação infantil, pois ela pode contribuir e muito para o desenvolvimento, tanto corporal, quanto cognitivo e linguístico, entre outros, favorecendo, ainda, a percepção de pontos fortes e fracos da criança, principalmente a capacidade de memória auditiva e artística, privilegiando a observação, discriminação e reconhecimento dos sons e até como fator de inclusão social, o que torna relevante trabalhar com artes variadas dentro e fora da sala de aula (PERES, 2017).

No decorrer dos estágios e vivências no meio educacional, observamos que muitos professores não utilizavam e ainda não utilizam a música e outras formas de expressão artísticas como ferramenta de aprendizagem, muitas vezes por não saberem como utilizá-las e não serem especialistas, ou ainda, por não terem recursos e subsídios que os auxiliem nesta área do conhecimento. À vista disso, as dificuldades percebidas em relação ao ensino de artes, instigaram o questiona-

mento de como a educação musical e artística, poderá ajudar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, e como os professores podem trabalhar com ela neste universo.

O estudo também buscou apontar sobre a importância da utilização de recursos artísticos na educação infantil e, ainda, sugerir maneiras possíveis de torná-los presentes em sala de aula, para que o professor possa aproximá-los das crianças, gerando benefícios futuros.

1. A importância da música para a humanidade

Pensar e pesquisar sobre a importância musical e artística para o ser humano, especificamente para a criança, e suas formas de serem trabalhadas na educação formal desta faixa etária, tem se mostrado um campo rico e necessário de estudo. Já está evidenciado, que a aprendizagem artística-musical é um recurso pedagógico que integra práticas, reflexões e conscientização, promovendo experiências cada vez mais elaboradas de ensinar e aprender. As expressões artísticas têm o dom de aproximar as pessoas, e a criança, que vive em contato com elas, aprende a conviver melhor com outras crianças e estabelece meios para também se comunicar melhor. As várias formas de arte, podem ser instrumentos que levam a criança a ser até mesmo mais feliz.

A música e a arte estão presentes em praticamente todas as culturas numa grande diversidade de contextos, que de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 63), as atividades humanas são realizadas nas práticas sociais e mediadas pelas diferentes linguagens: verbal, (oral, visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual e sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, há os processos de interação, constituindo os sujeitos sociais.

Como documento norteador da educação Fundamental no país, a BNCC evidencia que o ensino da música como manifestação artística, está respaldado pelo uso da linguagem sonora e é explorado através dos parâmetros do som, através de práticas pedagógicas diversificadas, principalmente através de jogos musicais. O mesmo documento (BRASIL, 2017, p. 63), registra que o ensino de Música e Artes Visuais está atrelado ao ensino de Arte e integrado à área de Linguagens, quando diz que:

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e no Ensino Fundamental-Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências na Educação Infantil.

A música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Antes mesmo do descobrimento do fogo, o ser humano já se comunicava por meio de sinais e sons rítmicos.

Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a expressão musical, exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo com que nos relacionemos com ela, mesmo de forma inconsciente, pois geralmente quando a ouvimos começamos, de alguma forma, a nos familiarizar com a melodia ou ritmo, movimentando alguma parte do corpo, ou tocando nossos corações de forma afetiva, acionando lembranças e momentos no nosso inconsciente, essa é a magia da música sobre nós.

A BNCC (2017), traz ainda que a Música é uma expressão artística que se materializa por meio de sons. Daí a importância de um ensino voltado a práticas artísticas musicais que explorem esses sons.

O próprio documento dá dicas de como trabalhar com o ensino de música:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p.196)

É importante que sejam utilizados, nas aulas de Música e Arte, materiais diversificados e concretos para a manipulação e aprendizagem de conceitos, pois tanto a música como qualquer expressão artística, podem ser atividades recriadoras, que ajudam na construção da personalidade, e desenvolvem as capacidades cognitivas, despertando diversas sensações de prazer, sendo também grandes agentes culturais e influenciadores das expressões pessoais.

1.2. Uma breve abordagem teórica sobre a história da música no Brasil: uma análise do desenvolvimento da música brasileira segundo o entendimento de Renato Almeida

A música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. A música do Brasil é uma mistura única de harmonia e melodia europeias, com ritmos africanos e cultura dos nativos índios, trazidos por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usavam em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã.

Os nativos que já habitavam o Brasil, também, tinham suas próprias práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se concretizaram com o decorrer da História. A mistura dessas culturas diversas, foi responsável pelo que conhecemos hoje como música brasileira.

Na época do descobrimento do Brasil, os portugueses se surpreenderam com a maneira de vestir dos nativos e a maneira como eles faziam músicas. No

livro “A História da música brasileira” de Renato Almeida (1926), ele diz sobre os primeiros registros musicais que:

O canto do índio, o povoador americano da terra, era longo e nostálgico, cortado por certos tons quentes e coloridos, sobretudo os que acompanhavam as danças. A música era estridente, com as notas agudas dos borés, dos cangoeras, das imbias, dos membi-tarará; os acompanhamentos dos chocalhos sylvestres e ruidosos, os marakás e os curújús, e dos rufos dos vatapis. (ALMEIDA, 1926, p.24)

Ou seja, os europeus estranhavam o modo que eles cantavam, dançavam e, ainda, tocavam variados instrumentos musicais que tinham fortes agudos e ruídos, como flautas, tambores, vozes que imitavam som de trombeta, acompanhados por chocalhos e maracás. O maracá era um instrumento muito apreciado pelos índios Tupis da costa do Brasil, que costumavam dançar em círculos, cantando e batendo os pés. Os índios em suas músicas gostavam de imitar os pássaros, as vozes da natureza, os murmúrios das florestas, numa visão surpreendente dos cenários que estavam à sua volta. (ALMEIDA, 1926)

Aos africanos, trazidos como escravos ao Brasil, deve-se boa parte da formação da nossa música popular. Almeida (1926, p.31), diz em seu livro que:

[...] uma larga sensibilidade, apurada num contínuo sofrimento, quando tocava e cantava desferrava-se e na sua imaginativa acanhada acendiam-se os brilhos quentes da terra primeira, em rythmos fortes e coloridos. Suas festas eram os *candomblés*, em que celebrava, a chegada à pátria dos tinham morrido cativos. Batuque caballístico, dansado com desenvoltura, eis a fôrma de sal música, que deu as notas mais vibrantes dos nossos cantos populares.

Foi certamente o contato com o povo africano que enriqueceu a parte rítmica da música brasileira e que nos levou à nossa riqueza musical, pois como vimos acima, mesmo com muito sofrimento, eles não perdiam a alegria e tocavam, cantavam e dançavam, utilizando a música para celebrar suas festas e rituais, que mais tarde levariam aos diversos ritmos e melodias, como o jazz, samba, batuque, entre outros.

Os colonizadores portugueses, bem como os padres jesuítas, utilizaram a música como forma de educar através da arte e catequisar os índios que habitavam o Brasil, e isso incluía peças teatrais, como meio para facilitar a compreensão do evangelho. Apesar de haver ensino de cantos e apresentação de instrumentos pelos padres jesuítas, não havia significação educativa nessa prática. Esse processo era unicamente religioso, usado para espalhar a fé dos padres pela população indígena.

A chegada dos colonizadores portugueses representou um desenvolvimento na música do Brasil, como relata Renato Almeida em seu livro “A História da música brasileira”:

[...] Assim, a não ser a música popular, só se conhecia a religiosa, trazida pelos portugueses, especialmente pelos jesuítas, que a difundiam nas festas a Igreja, sobretudo entre os indígenas, não ignorando o seu prestígio sobre o espírito rude do gentio. Assim abriram várias escolas, onde os índios aprendiam canto, bem como cravo, viola e órgão para as rezas e benditos. (ALMEIDA, 1926, p.63)

Almeida ainda descreve vários acontecimentos que geram o desenvolvimento musical da época, nos quais surgem diversos estilos musicais. A tradição das danças, do ritmo e do som africanos foram decisivos para as atuais manifestações da música nacional. O batuque, extraído de instrumentos como atabaques, cuíca, reco-reco, pandeiro e tambor, formam a base do que seria, mais tarde, o samba.

A música popular brasileira, também, recebeu influência francesa, manifestada nas tradicionais quadrilhas, como a Dança em Pares, comum nas festas de São João, que é uma alegoria às danças da corte francesa. A partir de 1800, a mistura de influências já resulta na composição de modinhas e popularizam o ritmo lundu. Entre os mais reconhecidos compositores de modinha estão Padre José Maurício Nunes, Francisco Manuel da Silva e Cândido Inácio da Silva. (ALMEIDA, 1926)

Em busca de suas próprias raízes e particularidades musicais, os artistas brasileiros buscavam o que tinham de melhor dentro de si mesmos, sobre as tendências da música brasileira. Almeida (1926, p.107), ainda descreve em seu livro que a

[...] história de nossa música é a busca incessante de uma expressão própria. Nessa busca o músico brasileiro vive a forma passageira de sua criação, enquanto não domina o efêmero das adaptações, ou o rebuscado da cultura, pois a arte precisa de material eterno, para sua construção perpétua.

O autor busca mostrar a profundidade de expressões e o valor na arte e na vida dos homens.

Em busca de expressões musicais, e pela necessidade de encontrar formas e emoções diferentes, a música moderna começou a surgir, e trouxe com ela grandes transformações para o país, como o rádio, a televisão e a indústria musical, entre outros. A música popular se consolida e chega a uma grande variedade de ritmos e sons, que hoje podemos encontrar.

Com relação ao ensino de música, da época do descobrimento, até metade do século XX, pode-se dizer que ela acontecia de forma geral e imprevista, sem sentidos educativos. Era utilizada apenas com o objetivo de ensinar a tocar instrumentos musicais, como o cravo, piano, violão, entre outros, ou para praticar a fé cristã, como os padres jesuítas faziam. A percepção de trabalhar na educação musical os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceram em nossa história

somente a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa

1.3 A inserção das expressões artísticas no ambiente escolar

Muitas vezes, os primeiros contatos que os indivíduos têm com a arte são na escola, nas aulas da disciplina de Arte, que são obrigatórias na Educação Básica. Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996 (LDB 96/94). Convictos da importância do acesso à arte por parte de alunos da Educação pública, inúmeros arte-educadores realizaram manifestações e protestos, contrários a então vigente Lei (5692/1971), que retirava a obrigatoriedade do ensino de Arte.

Com a Lei nº. 9.394/1996, revogam-se as disposições anteriores e a Arte é considerada obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, §2º).

A partir daí a música passa a ser uma linguagem artística possível na educação infantil, fazendo parte da Educação Básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a arte e a música na educação infantil está legalmente aberta.

A Lei nº 13.278/16 alterou a Lei nº 9.394/96, que em seu Art. 26 § 6º, determina que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016).

Com a aprovação dessa lei, infere-se que o ensino de Arte é complexo e que os conteúdos artísticos se inter-relacionam e dialogam com as linguagens. No ensino de Música, há possibilidade de ler partituras convencionais, não convencionais, criar letras, explorar a sensibilidade através de apreciação musical, produção musical, improvisações, contemplando assim, formas de expressões artísticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem de música, como também, de outras formas de arte.

De acordo com a BNCC (2017), as diferentes linguagens artísticas deverão ser trabalhadas de acordo com as seis dimensões do conhecimento, que são criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, sendo que não há uma hierarquia para se trabalhar com essas dimensões.

A criação é o fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. A dimensão crítica articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, sociais, econômicos e culturais por meio de pesquisa e estudo. A dimensão estesia articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. A dimensão expressão refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, no âmbito individual e coletivo. A dimensão fruição refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. A dimensão

reflexão é a atitude de perceber, analisar, interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BNCC, 2017)

Assim, a LDB passa a considerar a Arte como disciplina obrigatória da Educação Básica, e a BNCC define que ela é composta de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Neste cenário, a arte-educação se configura como uma área do conhecimento de grande importância para a formação de um indivíduo, possibilitando a descoberta de aspectos do campo do sensível, que poderão lhe tornar um ser crítico, consciente e, principalmente, mais participativo, em meio à sociedade que o cerca. Todos os meios que a arte proporciona, contribuem para a formação da personalidade do indivíduo, enriquecendo o mundo das descobertas, não só na fase infantil, mas também, da adolescência e adulta. (BARBOSA, 2002).

Dessa forma, conforme a BNCC, é importante que sejam utilizados, nas aulas de artes, materiais diversificados e concretos para a manipulação e aprendizagem de conceitos. O documento traz várias questões sobre o ensino e aprendizagem da Arte, de forma a oferecer subsídios aos professores para desenvolver seus trabalhos. A BNCC dá ênfase à presença da música na educação infantil, trazendo orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores.

A BNCC também propõe na continuidade da Educação infantil, o ensino de Arte centrado na ludicidade, e que durante o ensino Fundamental, tenha continuidade a utilização do lúdico nas práticas educativas.

Dessa forma, percebe-se o quanto a arte tem um papel importante na educação, já que muitas crianças ainda não dominam a fala, podendo a música ser uma grande aliada, pois ao ser trabalhada dentro dos conteúdos, a criança começa a fazer associações e ligações com o que foi apresentado na sala de aula, ou com algo que ela já sabia. Portanto, observa-se a necessidade de se trabalhar e introduzir a música e outras formas de arte no contexto escolar, respeitando cada fase cognitiva da criança, devendo sempre refletir e analisar como ocorre o seu desenvolvimento da aprendizagem.

2 A prática das atividades artísticas na educação de crianças

As expressões artísticas são importantes ferramentas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento das crianças, se planejadas e utilizadas de forma correta. A prática da educação artística-musical na educação infantil, está relacionada à cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, às vezes até do senso comum, pois como sabemos, nem todos os professores possuem formação artística específica.

É muito difícil encontrar cursos de graduação que tenham uma disciplina específica sobre música, ou que a estudam profundamente, sendo apresentada apenas de forma teórica sobre a história em geral, mas a prática como ferramenta pedagógica acaba ficando de lado, e por isso e outros motivos, muitos professores acabam ficando sem saber como utilizá-la. O que acontece muitas vezes na prática é o exercício realizado por alguns professores que trabalham músicas ou ativida-

des do gênero, mais por conta própria, por entenderem a contribuição da música no desenvolvimento da criança, do que mediados por embasamentos teóricos, ou seja, cabe a eles pesquisarem, ou criarem novas formas didáticas de se trabalhar música na escola, pois a legislação exige essa prática, mas muitos não têm formação para esse fazer.

A música pode ser usada de forma cotidiana e educativa nas salas de aula, mas muitas vezes é utilizada apenas voltada para a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, como lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, entre outros, e ainda, as comemorações de eventos do ano letivo simbolizados, como no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães, dia dos pais, e até mesmo como memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto e cores. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Estes são apenas alguns exemplos que podemos dar, mas vejamos o que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre a música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A BNCC e a música na Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 37), podem ser trabalhados de diversas maneiras, como:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Em relação às práticas na Educação Infantil, a música é tratada como uma linguagem capaz de desenvolver nas crianças, desde muito pequenas, o senso crítico e estético, além da apreciação artística.

Ainda de acordo com a BNCC, a música no Ensino Fundamental é considerada como uma linguagem ou unidade temática e está inserida no Componente Artes como Linguagens, e organizada em Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.

Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento, que estão relacionados a habilidades específicas. Vejamos o que diz a BNCC em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental (2017 p. 189 e 192):

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

Nota-se que o processo de musicalização está ligado ao estímulo, à criatividade, e acontece nas mais diferentes áreas do ensino, especialmente nas áreas ligadas à criação artística, desta forma é possível considerar a área de arte um abrangente campo para os processos educativos.

Nesta perspectiva, a imaginação criadora é inserida com base na criação artística, como mediadora entre o real e a fantasia, que permite relacionar o mundo dos múltiplos sentidos e o mundo das artes, proporcionando novas experiências e aprendizagens no ato da criação e interação dos alunos.

Portanto, diante do exposto fica evidente a importância de educadores pensarem em práticas conscientes e estimuladoras, que desenvolvam novos conhecimentos e despertem a criatividade de seus alunos, e não fiquem presos em formas de ensinamentos prontos e ultrapassados, é necessário pensar em novos métodos para uma aprendizagem de qualidade.

2.1 Possibilidades para se trabalhar a linguagem musical no ambiente escolar

O uso da música como ferramenta pedagógica, pode ocorrer de forma comum, com um professor de música e um conhecimento mais específico sobre o assunto, mas pode também ser aplicado por outros professores de outras áreas de ensino, através do uso de equipamentos como rádios, aparelhos de som e letras com interpretação, histórias, ou ainda, ser trabalhada com o uso de tecnologia digital.

A utilização de softwares para ensino de música já é uma realidade no mundo e pode ser usada na construção de conhecimento, como meio facilitador do ensino-aprendizagem, tanto para o professor, quanto para o aluno. Além da possibilidade do uso da música na forma mais simplificada, através de um simples aparelho reproduzidor e o CD (mídia), podemos utilizá-la também, de maneira direcionada oferecendo um conhecimento às crianças através do ensino lúdico na linguagem musical, pois a música permite o uso de jogos ou brincadeiras como

ponto de partida para outras atividades, como por exemplo, fixação de conteúdos, paródias, exercícios de leitura, entre tantas outras.0

Outros exemplos são as atividades lúdicas infantis, e que, conforme a proposta de Jean Piaget (2020), aponta três dimensões para o trabalho com a música: 1) jogo sensorio-motor - ligados a exploração de sons e gestos. Jean Piaget diz que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Nesta fase, entende-se que é construída a noção temporal como sucessão, aqui as crianças ouvem, percebem o som, manuseiam instrumentos musicais; 2) jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical. Nesta fase o jogo acompanha a construção do pensamento representativo; 3) jogo com regras, que está relacionado com a estruturação da linguagem musical.

A atividade de construção de instrumentos é de grande importância para a criança também, e pode ser feita com o reaproveitamento de materiais recicláveis, como latas, tampinhas de garrafas, grãos, sementes, retalhos de tecidos, linhas, tintas, e transformadas em pandeiros, ou tambores, que podem ser feitos com diversos materiais, confeccionados pelas próprias crianças. Podem ser usados também, materiais disponíveis que produzem sons, os próprios sons do nosso corpo, a voz, entre outros meios.

O brincar, dançar e cantar, a sonorização de histórias são importantes recursos, pois trabalham a percepção auditiva e as classificações de sons, como a altura, a duração, intensidade e timbre, além de estimular a criatividade, e promovem a consciência de cuidar do meio ambiente, aproveitando e reciclando alguns objetos.

O cantar e o ouvir músicas, também são ferramentas de ensino, através das brincadeiras ou jogos, em forma de cantigas, parlendas, adivinhas, contos, brincadeiras de rodas, entre outros, que podem estar presentes em diversas culturas dos alunos, promovendo aprendizagens diversas para os alunos, e até mesmo para os professores.

Outros recursos são os jogos sonoros musicais, que relacionados aos sons, ajudam a criança entender o silêncio e os sons. Já o brincar de estátua, além da expressão corporal, estimula a concentração e atenção. Jogos de adivinhas através do som de animais, ou instrumentos musicais, permitem às crianças identificar e dizer sobre os novos acordes conforme o som vai sendo apresentado a elas.

Outra forma criativa é utilizar imagens de instrumentos musicais, que podem ser transformados em jogos de memorização, levando a criança a relacionar a imagem do instrumento com seus respectivos nomes, ou ainda, transformar a música em desenhos. A música traz consigo emoções e histórias, e a criança pode transportar tudo isso para o desenho, transmitindo sensações e representando o que ela interpretou sobre eles.

A interação com os diferentes gêneros de música e suas particularidades culturais, podem ocasionar ao aluno, a superação de alguns preconceitos que estão estabelecidos dentro da sociedade e também alguns valores errôneos que a família, muitas vezes, repassa aos filhos, ocasionando no indivíduo o respeito às peculiaridades das pessoas com quem se relacionam em suas vivências.

3 refletindo a teoria em uma prática consciente

Após as reflexões sobre as várias formas de utilização das expressões artísticas na educação infantil, em análises acerca do seu ensino e seus processos, é chegada a hora de se refletir sobre a prática docente em sala de aula e como é possível aliar tais conhecimentos com o trabalho na escola.

Buscando aprofundar e explorar mais sobre o tema, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória sobre o tema em questão, para conhecer sobre experiências desenvolvidas por professores. A pesquisa aconteceu através de entrevistas com professoras do Ensino Fundamental, a fim de conhecer sobre o uso da música no contexto escolar e do acompanhamento de um estudo de campo, que segundo Vergara (2005), é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-los.

Os relatos descritos foram desenvolvidos durante a disciplina de Estágio Supervisionado I e II para a Educação Infantil e Fundamental, em um Centro de Educação Fundamental, localizado no município de Vicentina – MS, no ano de 2022, no curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ, buscando abordar a arte e a música, e seus processos de criação com crianças.

Observamos na escola, que os livros continham atividades/conteúdos previamente estruturados, que serviam como apoio para as professoras, e que também, deveríamos segui-los. A partir dessa percepção, buscamos abordar pontos como a transcrição de linguagens artísticas, a capacidade de interpretação, a socialização e as habilidades plásticas dos alunos, através da proposição e acompanhamento de atividades direcionadas com eles.

Essas atividades aconteceram por meio de trabalhos que, de maneira transversal, tratavam da arte e suas ligações com outros conteúdos e áreas do conhecimento.

Posteriormente às entrevistas com os professores, foi realizada uma brincadeira com as crianças, que pudesse criar estímulos como o pensamento, a atenção, a interação coletiva e a percepção visual. A brincadeira utilizou-se de adivinhações, que foram distribuídas pela parede da sala de aula, com diversas imagens de animais com seus nomes, e pedido às crianças, que se organizassem por grupos e ao ouvir o som do animal, identificá-los através das imagens ali presentes. As crianças acharam a brincadeira muito divertida, e competiram entre elas de forma amigável e com muita alegria.

Dando sequência, foi contada uma história - “A festa no Céu”, que serviu de norteadora para todas as outras atividades. Após o entendimento da história, foi pedido às crianças que desenhassem tudo o que elas se lembravam da história, ou ainda tudo que elas tivessem interpretado dela.

Figura 01: Ilustração/Releitura da história:



Figura 02: Ilustração/Releitura da história



Fonte: Izabela Fernanda

Houve um processo de releitura da história de maneira efetiva. Observou-se que os alunos não se fixaram em uma cópia fiel do que estava sendo representado. Os desenhos possuíam estilizações, tais como cabelos em sapos, sol e lua, entre outras.

A atividade seguinte, e que ainda consistia na ideia de transcrição de linguagens artísticas, tratava-se da confecção de máscaras que representassem os animais através de desenho. Essas máscaras seriam utilizadas posteriormente pelos alunos, durante a apresentação de um experimento teatral que fazia parte do planejamento de aula.

Figura 03: Máscara- representação de animal



Fonte: Izabela Fernanda

A parte final da proposta, seria a realização de uma ação cênica que tivesse como elemento norteador os animais, seus comportamentos e sons. Esta prática, como é descrita no Fichário de Teatro de Viola Spolin (2006), traz a ideia da produção de experimentos a partir da livre improvisação dos alunos que, uma vez com as máscaras deveriam interagir uns com os outros.

Por consequência do desenvolvimento do processo de criação, optamos por não fazer um teatro com roteiro e normas, não foi uma atividade ensaiada, mas algo que aconteceu espontaneamente e isso foi muito rico como aprendizagem e resultado para os alunos, pois o objetivo era realmente que eles improvisassem as cenas.

As crianças também cantaram uma música que falava sobre os animais, “GUGUDADA - O Som dos Animais”, e que foi usada apenas como um elemento sonoro estimulante e rítmico, pois os alunos não precisavam se preocupar em decorar ou cantar, apenas interagir com os estímulos que lhes foram expostos.

Ao final, constatou-se que os resultados desta atividade superaram todas as expectativas, pois tanto os produtos visuais e sonoros, quanto corporal no trabalho desenvolvido, ganharam qualidade e sentido.

Figura 04: Teatro: Interpretando os Animais



Fonte: Izabela Fernanda

Figura 05: Assistindo a vídeos ilustrativos



Fonte: Izabela Fernanda

Dois alunos relataram que no dia seguinte a esta aula, suas mães haviam jogado suas máscaras no lixo, pois, segundo eles, “a pintura estava feia”. Isso reflete a maneira como muitos pais e professores enxergam a função da aula de arte, valorizando o produto em detrimento do processo, o que vai na contramão da proposta da BNCC e de tudo que se conhece sobre aprendizagens significativas.

Considerações finais

No transcorrer deste trabalho, buscou-se oferecer informações pautadas em grandes autores como suporte teórico e norteador, além de tentar provocar

reflexões e análises, com a esperança de propiciar caminhos para que os professores conduzam da melhor maneira o ensino e a aprendizagem de arte, com foco na música.

Buscou-se ressaltar sobre a importância de o professor desenvolver uma metodologia que valorize as expressões artísticas, com ênfase na música e as técnicas ligadas a ela, assim como suas linguagens artísticas, o estímulo à criatividade, e ainda o respeito pelas fases cognitivas da criança, proporcionando aulas significativas.

Também propusemos conhecer mais profundamente sobre os aspectos favoráveis que o ensino das artes pode proporcionar às crianças, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na sua socialização, apontando caminhos e maneiras em que podem ser trabalhadas nas salas de aula, entendendo o seu significado enquanto ferramenta artística e pedagógica.

A pesquisa realizada com os professores, também apontou, que as várias formas de arte devem ser trabalhadas com brincadeiras, canções e jogos, dentre outros tantos meios, mediados pelo professor e acompanhadas pelas crianças de forma prazerosa.

Podemos dizer que ainda se faz necessário pesquisar e debater sobre a formação do professor em relação ao uso do lúdico na educação infantil, utilizando novas formas e métodos de trabalhar com os alunos em sala de aula. Uma prática pedagógica que contemple o lúdico e suas metodologias diversas, como elemento importante para o desenvolvimento da criança, está totalmente ligada à constante necessidade de se investir sempre e mais na qualidade dos cursos de formação docente.

Acreditamos que o estudo aqui apresentado, longe de se esgotar, reforçou como a utilização das artes e suas várias expressões, é um rico campo para a aprendizagem, oportunizando novas perspectivas metodológicas aos envolvidos.

Referências

ALMEIDA, Renato. **A História da Música Brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei federal nº 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em: 14 out. 2022.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: Sala de aula e formação de professore. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. **Revista mais educação**. [recurso eletrônico] vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais** – o fichário de Viola Spolin. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do ensino de Arte no Brasil: o lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. *Revista Departamento de Desenho e Artes Visuais*, 2017.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.